

SALADINO NO IMAGINÁRIO EUROPEU: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LESSING E SCOTT

LUCAS PEREIRA VEIGA¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹ Universidade Federal de Pelotas - academico.lucasveiga@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O medievo, embora temporalmente distante, segue sendo mobilizado como espaço simbólico no qual diferentes tradições culturais constroem sentidos sobre identidade, alteridade e valores políticos. No interior do pensamento ocidental, figuras históricas como Saladino adquirem diferentes feições conforme os contextos ideológicos e estéticos em que são reinterpretadas. Este projeto de pesquisa busca compreender como dois autores centrais do cânone europeu — Gotthold Ephraim Lessing e Walter Scott — representaram Saladino em suas respectivas obras, articulando elementos históricos e literários conforme os valores do Iluminismo e do Romantismo. Partindo da peça *Natan, o Sábio* (1779), de Lessing, e do romance *O Talismã* (1825), de Scott, propõe-se um estudo comparativo dessas construções imaginárias do Oriente e do Islã, centradas na figura de Saladino. Em Lessing (1779), Saladino surge como símbolo da racionalidade, da tolerância religiosa e do universalismo ético iluminista.

A pesquisa também fará uso de fontes medievais que representam e reconstruem a figura de Saladino, como o relato de Bahā' Al-Dīn Ibn Shaddād (século XII), além de estudos historiográficos como Phillips (2019), que analisa a recepção e transformação da imagem do sultão ao longo do tempo. Dessa forma, busca-se compreender a função ideológica da figura de Saladino em contextos culturais específicos da Europa moderna, e a quem essas representações servem socialmente.

O objetivo geral do trabalho é analisar de forma crítica como o Oriente e o Islã foram representados em duas obras literárias europeias, destacando os sentidos atribuídos à figura de Saladino e suas implicações ideológicas. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) investigar como o Iluminismo e o Romantismo moldaram essas imagens; 2) compreender as estratégias narrativas e simbólicas utilizadas pelos autores; 3) situar tais representações no campo do medievalismo político, do orientalismo e das relações culturais entre Ocidente e Oriente.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa está ancorada em dois pilares centrais: o comparativismo histórico, que estrutura a metodologia adotada, e o medievalismo político, que define seu campo teórico. A análise comparada entre *Natan, o Sábio* (1779), de Gotthold Ephraim Lessing, e *O Talismã* (1825), de Walter Scott, não se propõe apenas a identificar convergências ou divergências temáticas, mas a compreender como diferentes contextos históricos e intelectuais ressignificam uma mesma figura do passado — Saladino — de acordo com os interesses simbólicos e políticos do presente em que cada obra foi produzida.

O comparativismo aqui operado é utilizado como ferramenta de historicização crítica: não apenas aproxima dois textos, mas os situa dentro das estruturas ideológicas que os moldaram. Nesse sentido, segue a proposta de autores como Kocka (2003) e Rust; Lima (2008), que compreendem o comparativismo como um método capaz de iluminar os modos pelos quais fenômenos históricos são reinterpretados em diferentes tradições culturais.

A escolha por Lessing e Scott se justifica não apenas pelo protagonismo que conferem à figura de Saladino, mas também pelo contraste entre suas abordagens: o primeiro vinculado ao projeto filosófico do Iluminismo europeu; o segundo imerso no Romantismo britânico e nas tensões do imperialismo em expansão. O comparativismo permite, assim, evidenciar como uma figura histórica medieval é transfigurada conforme as preocupações filosóficas, morais e geopolíticas de seus intérpretes modernos.

Complementarmente, adota-se o referencial do medievalismo político, entendido aqui como o estudo das formas pelas quais o imaginário medieval é mobilizado na modernidade para fins políticos, identitários e ideológicos, conforme discutido por Wollemborg (2018). A apropriação da Idade Média por autores modernos não é neutra: ela implica escolhas conscientes que dialogam com os debates contemporâneos à produção das obras. No caso desta pesquisa, esse medievalismo se articula ao que Edward Said (1978) denomina *orientalismo*, uma vez que a reinterpretação da Idade Média islâmica por autores europeus frequentemente passa por um filtro cultural que traduz, simplifica ou exotiza o Oriente, integrando-o a narrativas que servem a interesses e imaginários ocidentais.

A combinação entre o comparativismo histórico e o medievalismo político constitui, portanto, uma metodologia que permite analisar as representações literárias de Saladino como instrumentos narrativos de seu tempo. A investigação propõe compreender como essas obras não apenas constroem uma imagem do passado, mas a utilizam como linguagem simbólica da modernidade. Ao articular representação estética e discurso ideológico, a análise busca interpretar os sentidos históricos e políticos atribuídos à figura de Saladino no Iluminismo do século XVIII e no Romantismo do século XIX.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a pesquisa encontra-se na fase de análise textual comparada das obras literárias selecionadas — *Natan, o Sábio*, de Gotthold Ephraim Lessing, e *O Talismã*, de Walter Scott. A leitura minuciosa dos textos tem evidenciado como a figura histórica de Saladino é ressignificada de formas distintas, conforme os contextos filosófico e político de cada autor. No caso do teatro iluminista, o exemplo mais emblemático é *Nathan der Weise* (1779), de Gotthold Ephraim Lessing. Inserido no contexto da filosofia racionalista e humanista do século XVIII, Lessing utiliza a figura de Saladino como um símbolo de tolerância, sabedoria e ecumenismo. A peça, escrita durante um período de intensos debates sobre liberdade religiosa, apresenta Saladino como um governante que promove o diálogo inter-religioso e valoriza a razão sobre o dogmatismo. Na famosa “Parábola dos Três Anéis”, contada no Ato III, é Nathan quem explica a moral da história, ressaltando a igualdade entre as religiões: “*Que cada um se considere possuidor do anel verdadeiro e viva como se fosse o verdadeiro, fazendo o bem aos homens e agradando a Deus*” (Lessing, 1779, Ato

III, cena 4). Em outro momento, Nathan reforça a ideia de que a verdade divina não se deixa provar: “*O verdadeiro anel certamente está em poder de seu dono. Porém... qual é ele? Assim como o verdadeiro, não se deixa provar*” (Lessing, 1779, Ato III, cena 7). Saladino, ao ouvir e acolher esses ensinamentos, é representado como um mediador racional e virtuoso entre culturas distintas — um representante do projeto iluminista de superação da intolerância. Assim, em Lessing, ele emerge como um agente pedagógico do Iluminismo europeu, encarnando os valores do universalismo racional, da tolerância religiosa e da crítica ao dogmatismo. Já em Scott, ele aparece como uma figura heroica e exótica, compatível com o imaginário romântico e com os códigos de honra e cavalheirismo, sendo instrumentalizado na construção de um Oriente idealizado. O autor escocês reinterpreta Saladino sob a lente do cavaleiro romântico oriental, inspirado por valores como bravura, honra e nobreza de espírito, projetando no sultão as qualidades ideais do código de cavalaria europeu e atribuindo-lhe uma aura de respeito mútuo e grandeza frente a seu rival, Ricardo Coração de Leão. Essa construção é visível em passagens como a recepção ceremoniosa entre os dois reis: “*Os dois monarcas heroicos — pois tais ambos eram — lançaram-se imediatamente de seus cavalos e, com as tropas parando e a música cessando subitamente, avançaram para se encontrar em profundo silêncio e, após uma cortês inclinação de ambos os lados, abraçaram-se como irmãos e iguais.*” (Scott, 1825, p. 286). Nessa perspectiva romântica, Saladino é menos um líder islâmico real e mais um arquétipo de honra universal, enobrecido por seus feitos militares e sua dignidade pessoal. O Oriente, nesse contexto, é transformado em cenário exótico e fascinante, onde o “bom sarraceno” — representado por Saladino — se destaca por suas virtudes, contrastando com os estereótipos negativos predominantes em outras narrativas eurocêntricas da época.

Esse contraste sugere que a figura de Saladino atua como um representante simbólico dos valores ocidentais projetados sobre o Oriente, variando conforme os interesses culturais de cada período. Ao mesmo tempo, evidencia-se o papel ativo da literatura na reelaboração da memória histórica: Saladino não é apenas um personagem, mas um dispositivo retórico mobilizado para debater temas como identidade, alteridade e poder. A interlocução com a obra de Bahā' Al-Dīn Ibn Shaddād (século XII) tem contribuído para perceber o distanciamento entre os relatos medievais muçulmanos e sua apropriação moderna no Ocidente, abrindo espaço para uma crítica ao processo de orientalização da figura do sultão., conforme apontado por Edward Said (1978):

O orientalismo pode ser descrito e analisado como uma instituição coletiva que se relaciona com o Oriente, uma relação que consiste em fazer declarações sobre ele, adotar posturas com relação a ele, descrevê-lo, ensiná-lo, colonizá-lo e decidir sobre ele; em resumo, o orientalismo é um estilo ocidental que pretende dominar, reestruturar e ter autoridade sobre o Oriente (Said, 1978, p. 3).

A análise demonstra a pertinência do cruzamento entre o comparativismo histórico e o medievalismo político como instrumentos capazes de revelar os usos ideológicos do passado. A próxima etapa do trabalho será a sistematização dessas leituras em um quadro analítico que relate as representações de Saladino às disputas simbólicas dos séculos XVIII e XIX. A pesquisa, portanto, está em estágio inicial de desenvolvimento e caminha para a consolidação de suas interpretações.

4. CONCLUSÕES

Por meio do comparativismo histórico e do referencial do medievalismo político, este estudo propicia a análise da construção simbólica da figura de Saladino em dois momentos distintos da cultura europeia moderna — o Iluminismo alemão e o Romantismo britânico. Ao focar exclusivamente nas obras de Gotthold Ephraim Lessing e Walter Scott, a pesquisa permite uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos pelos quais autores ocidentais reconfiguraram o passado medieval oriental para responder a demandas éticas, políticas e estéticas de seus próprios tempos.

A combinação metodológica adotada revelou que a imagem de Saladino funciona não apenas como um personagem literário, mas como um elo entre discursos culturais e ideológicos que atravessam séculos, evidenciando a instrumentalização do passado para projetos simbólicos variados. Dessa forma, o projeto contribui para os campos da história cultural, da literatura comparada e dos estudos sobre memória, oferecendo novas perspectivas sobre as dinâmicas da alteridade e da identidade no contexto europeu.

Ao priorizar uma análise crítica e contextualizada, este trabalho amplia o debate sobre as representações do Oriente na modernidade, destacando a importância da literatura como espaço de construção e disputa de sentidos históricos e culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHĀ’ AL-DÎN, I. *The Rare and Excellent History of Saladin*. Tradução por D.S. Richards. British Library Company: Ashgate, s.d. (Século XII).
- KOCKA, J. *Para além da comparação*. Tradução por Maurício Pereira Gomes. Florianópolis: UFSC, 2003.
- LESSING, G. E. *Nathan der Weise*. Tradução por William Taylor of Norwich. London: Cassell & Company Limited, 1893. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/3820/3820-h/3820-h.htm>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- PHILLIPS, J. *The Life and Legend of the Sultan Saladin*. New Haven: Yale University Press, 2019.
- RUST, L. D.; LIMA, M. P. *Ares pós-modernos, pulmões iluministas: para uma epistemologia da História Comparada*. Rio de Janeiro: PEM-UFRJ/PPGH-UFF, 2008.
- SAID, E. *Orientalism*. New York: Pantheon Books, 1978.
- SCOTT, W. *The Talisman*. Edinburgh: Archibald Constable, 1825.
- WOLLEMBERG, M. *Medieval Imagery in Today's Politics*. New York: ARC Humanities Press, 2018.